Anno de 1846. Terça feira 7 de Abril. Anno XXII N. 78.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Marcellino. Procissão do Senhor aos enfermos na f. do Corpo Santo.
7 Terça S. Epifanio Proc. do Senhor aos enfermos na freg. de Santo Antonio.
8 Quarta de Trevas, S. Amancio. Proc. do Senhor aos enf. na freg. da Boa-Vista.
9 Quinta de Endoenças S. Demetrio (*** do meio até o meio dia seguinte.)
10 Sexta da Paixão S. Esequiel. Descendimento e proc. do enterro do Senhor.
11 Sabbado de Alleluia S. Leão Magno, S. Anacoreta.
12 Domingo de Pascoha, S. Victor.

CAMBIOS NO DIA 6 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$. a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$100
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$940 a 1$970
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$920
» Prata Miuda . . . 1$800 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.º 181.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1. Fica restituida á freguezia de Una a parte, que lhe foi tirada pelo art. 3.º da lei provincial n. 139 de 6 de maio de 1845.

Art. 2. Os limites das freguezias de Una e Rio-Formoso ficão sendo de ora em diante pelas terras dos engenhos Duas-Boccas, Lavangeiras, Saltinho e Mamucaba, e dahi ao lugar das Campas, no littoral de Tamandaré.

Art. 3. Os habitantes, que ficarem ao Sul da linha, descripta no artigo antecedente, pertencerão á freguezia de Una.

Art. 4. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do Imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, restituindo á freguezia de Una a parte, que lhe foi tirada pelo art. 3.º da lei provincial n. 139, de 6 de maio de 1845, na forma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Ignacio Soares de Macedo a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 31 de março de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 275 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 31 de março de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que no dia 5 de abril vá o 4.º batalhão d'artilharia a pé acompanhar a procissão, que nesse dia a irmandade das Chagas tem de fazer sahir da igreja do Paraizo.

Dito. — Ao desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, exigindo o seu parecer sobre uma representação do coronel commissario pagador.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que, sob a base de dous meses de trabalho pouco mais ou menos, contrate com o engenheiro Portier a conclusão dos estudos graphicos da estrada da Victoria.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo copia da apuração dos votos para membros da assembléa legislativa provincial, á que na sessão extraordinaria deste anno ella procedeo, a fim de habilita-lo a poder mandar abrir assentamento aos Srs. deputados, e pagar-lhes o subsidio, que vencêrão em a referida sessão. — Participou-se ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.

Dito. — Ao mesmo, enviando copia do parecer da commissão de fazenda e orçamento da assembléa legislativa provincial, por esta approvado, e que deferio o requerimento de José Carlos Teixeira. — Participou-se ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.

Ditos. — Ao coronel commissario pagador e ao director do arsenal de guerra, scientificando-os de haver o Sr. ministro da guerra solicitado do da fazenda o augmento de credito necessario para pagamento dos objectos que em dito arsenal forão manufacturados para o armazem de artigos bellicos da provincia do Ceará.

Dito. — Ao juiz de direito Antonio Affonso Ferreira, dando-se por inteirado de haver S. Mce. reentrado no exercicio das funcções de chefe de policia.

Dito. — Ao tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, accusando recebida uma segunda via do relatorio, em que S. S., quando interinamente encarregado da inspecção do arsenal de marinha, propoz ao Exm. ministro respectivo os melhoramentos, de que precisa o mesmo arsenal.

Dito. — Ao bacharel Herculano Gonçalves da Rocha, declarando-se sciente de ainda lhe não permittir o seu estado de saude, que vá tomar conta do cargo de juiz municipal e de orphãos do Bonito.

Dito. — Ao coronel commissario pagador, autorisando-o a proseguir no methodo, que ha adoptado no fornecimento de aquartelamento aos officiaes de diversos corpos de primeira linha nesta provincia destacados, visto estar elle de accordo com a legislação vigente.

Dito. — A' commissão directora das obras do theatro publico, declarando, que levará ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, quando se ella reunir, a representação, em que pede, sejão as mesmas obras suppridas pelos cofres provinciaes com a quantia de 25 a 30 contos de réis.

Dito. — A' Gaspar d'Albuquerque Uchôa, significando, que do armamento, que em officio de 11 deste mez (março) declara existir em seu poder, deve entregar ao chefe do batalhão da guarda nacional da fregezia de Ipojuca o que estiver em bom estado, e mandar concertar, á sua custa, o que se achar arruinado.

Dito. — A' Maria Magdalena de Jesus, declarando, de conformidade com o disposto no imperial aviso de 12 de fevereiro deste anno, que, a fim de poder S. Mc. receber a consignação, que se lhe ficou a dever, cumpre, que prove haver-se descontado do soldo do seu filho, o alferes Luiz de França de Carvalho, a importancia da referida consignação; e bem assim apresentar o titulo dessa divida.

Portaria. — Creando mais um batalhão de guardas nacionaes no municipio de Iguarassú com a numeração de 3.º; e assignando-lhe para limites os mesmos, que antigamente tinha a freguezia de Pasmado. — Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Olinda, cuja representação originou essa medida, e á camara municipal respectiva, de conformidade com cuja informação foi ella tomada.

Dita. — Demittindo do lugar de promotor publico da comarca de Flores ao bacharel José Quintino de Castro Leão. Para substituir o demittido foi nomeado o bacharel Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro, e participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, aos juizes de direito e ao municipal de Flores, e á respectiva camara municipal.

Dita. — Ao coronel commissario pagador, ordenando, que ao mestre da barcaça *S.-Benedicto-Venturoso* mande pagar 56 000 rs., pela passagem de dous officiaes e cinco praças do 2.º batalhão de artilharia a pé, que a mesma barcaça conduzio das Alagôas para esta provincia.

Commando das Armas.

Os Srs. officiaes de quarta classe do exercito queirão, de ordem do Sr. general, vir, ou mandar receber na secretaria militar por pessoas, que passem o competente recibo, as patentes, que na mesma secretaria entregárão, nos dias uteis, das nove horas da manhãa as duas da tarde. — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

INVASAÕ DE CORRIENTES. DERROTA DA VANGUARDA DO GENERAL PAZ. PARTE OFFICIAL DO GENERAL URQUIZA.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito em operações, ao Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia de Buenos-Ayres.

Quartel-general em Caiman, 5 de fevereiro de 1846.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. as operações do valente exercito do meu commando, desde que pisou o territorio correntino.

No dia 15 do mez passado foi sorprendido no Espinillo o intitulado capitão Lasaro Casco, que foi morto, e tomárão-se dez prisioneiros.

A's 11 horas da noute do mesmo dia avancei com uma parte da vanguarda, e ao amanhecer avistámos uma divisão da do selvagem unitario Paz, que era commandada pelo intitulado coronel Nicanor Cáceres, e se compunha de 400 homens; e ainda que mandasse contra elles sómente um igual numero de homens, fugirão vergonhosamente, deixando 16 mortos e 4 prisioneiros.

Para fazer crer ao inimigo, que me dirigia contra elle, conservei as minhas avançadas sobre Maria, emquanto fazia correr por minha esquerda o exercito, e no dia 21 emprehendêmos a passagem do rio Corrientes em Santillan, com mui pouca opposição, que foi vencida promptamente pelo valor dos nossos bravos, quando o selvagem unitario Paz se empenhava em reforçar os passos Nuevo e Caaguasú para oppôr-se á nossa passagem; porém, descobrindo no dia 22, que já tinhamos deixado na retaguarda o caudaloso rio Corrientes e marchavamos a busca-lo, pôz-se em retirada sobre San-Roque, procurando a incorporação do intitulado governador Joaquim Madariaga, que com uma columna de 1,200 homens se achava do outro lado de Santa-Lucia; porém, tornando a enganar ao imbecil Paz, consegui interpôr-me entre elle e Madariaga.

Privado desse auxilio, pôz-se em vergonhosa fuga, buscando os Malezales do Iberá, dirigindo-se á Tranquera de Loreto, apezar de ter comsigo o exercito auxiliar dos Paraguayos, tão enganados pelos selvagens unitarios.

Em San-Roque, Santa-Lucia e Laguna-Abalos, perdeo o inimigo 9 prisioneiros e 4 mortos.

A sua vanguarda apenas se deixou vêr em grande distancia por nossas avançadas; mas hontem quiz tentar fortuna. Os esteiros da lagôa Limpa, onde o terreno he escabroso, onde ha pantanos e um palmar quasi impenetravel, dérão-lhe valor em uma posição tão defendida pela natureza; porém, contando com o valor dos nossos chefes, dos officiaes e da tropa, ordenei á vanguarda de forçar a passagem. Os obstaculos forão vencidos; os inimigos, em numero de 1,900 homens, forão acutilados e perseguidos pelo espaço de seis legoas, deixando uma bandeira, [illegible] cadaveres e 39 prisioneiros; entre os primeiros contão-se varios officiaes, e entre os segundos o intitulado general João Madariaga, chefe da vanguarda selvagem unitaria, e um capitão. Tomárão-se-lhes 113 lanças, 43 espadas, 32 carabinas e 500 cavallos.

O selvagem unitario Paz augmentou a velocidade da sua fuga, assim como augmenta a desmoralisação da sua tropa, que deserta por numerosos grupos; e se os Paraguayos não fazem o mesmo, he porque tem a esperança de se recolherem á sua terra pelo caminho, que seguem.

Depois que marchei de San-Roque, apresentou-se-me uma porção de passados, entre os quaes ha varios officiaes.

O inimigo tem sido obrigado a evacuar os departamentos de Curusucuatia, Pay-Ubre, Esquina, Goya, S.-Roque, Yaguarete-Corá, e sahirá hoje de S.-Miguel, pertencente ás antigas Missões.

Com toda a sorte de ameaças e de execuções barbaras o selvagem unitario Paz obrigou as familias a abandonarem os seus lares e acompanharem a sua fuga; porém assim mesmo algumas asylarão-se nos montes, e veem receber-nos como seus libertadores.

O exercito augmenta o numero das suas cavalhadas, e estão em seu poder todos os departamentos, donde póde seguir a fornecer-se de provisões, emquanto o inimigo diminue as suas cavalhadas, e se dirige para onde não póde achar outras.

O exercito, sempre virtuoso, valente e enthusiasta, conserva toda a sua moral e disciplina. Deseja vivamente encontrar-se com o inimigo, para dar novas glorias á patria.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. = *Justo J. de Urquiza.*

RETIRADA DE URQUIZA.

Montevidéo, 28 de fevereiro de 1846.

Como não demos jornal amanhãa, publicamos hoje a nossa correspondencia da capital de Corrientes para satisfazer a curiosidade publica. Essas cartas, por cuja veracidade respondemos, mostrão claramente, que a dispersão da vanguarda no dia 4 foi um successo de nenhuma importancia nem consequencia.

Entretanto Urquiza, que julgava ter feito uma campanha de heróe e de mestre, não conheceo, que o seu inimigo o enganava, attrahindo-o a uma posição perigosissima, até que se vio sobre as fronteiras do Paraguay, e reconheceo as forças e as vantagens de seu adversario. A desastrosa retirada, que começou, terminará na sua derrota total. A nescedade de Urquiza em crêr, que a sua marcha não tinha sido sentida; apparece coberta de ridiculo, quando lemos os diarios de Corrientes, que amanhãa copiaremos, traçando seus movimentos, dia por dia.

No dia 15 á tarde recebêrão-se em Corrientes cartas do exercito annunciando, que tinha cahido em poder do general Paz o comboy de carretas de Urquiza.

(*Comercio del Plata.*)

Corrientes, 14 de fevereiro de 1846.

Urquiza quiz privar-nos dos resultados, que promettião a alliança paraguaya, fazendo uma invasão subita, para ver, se impedia a reunião da primeira columna paraguaya ao nosso exercito.

Urquiza, ameaçando com a vanguarda a nossa posição de Villanueva, passou o rio de Corrientes no Passo de-Santillan no dia 20 de janeiro. Reconhecida pelo general Paz a intenção do inimigo, passou o mesmo rio no Passo-Nuevo, que dista 12 legoas do de Santillan, e com igual rapidez passou o rio Batel: no dia 24 estava reunido o exercito pacificador.

O general Paz, que conhecia a sua posição e a qualidade do exercito, quiz habitua-lo ás marchas, disciplina-lo e conduzir Urquiza por caminhos fragosos, para, depois de lhe fazer perder toda a sua mobilidade, obter um triumpho tão completo como os que elle costuma obter. Hoje já o trouxe ás margens do Paraná em frente ao Paraguay, a um lugar chamado Itayebati, e o nosso exercito está na cochilha Itahay, a duas legoas de distancia. O ponto, que occupa Paz, he inexpugnavel, e se Urquiza o atacar, ficará alli metade da sua gente. O nosso exercito compõe-se de 4,000 Paraguayos, 6,000 Argentinos e 14 peças.

Postas as cousas neste estado, he difficil calcular o partido, que tomará Urquiza: todo o que tomar he pessimo. Não póde atacar de frente; perdendo a sua mobilidade de hora em hora, não póde marchar sobre a capital, porquanto teria de avançar por pessimos caminhos, ao mesmo tempo que o general Paz, seguindo por melhores estradas, lhe sahiria á frente e o obrigaria a bater-se com todas as vantagens para o exercito correntino. Uma retirada tão pouco he possivel, porque seria uma completa derrota, ficando fóra de combate os restos, que podessem salvar-se, pois que só poderião ganhar as fronteiras do Brasil, passando a Tranquera de Loreto, e pondo o Uruguay de permeio. O inimigo, por onde tem passado, não tem encontrado senão um vasto deserto; ainda não se lhe reunio um só homem nem achou um cavallo para remonta. No dia 11 do corrente começou Urquiza a reconhecer as difficuldades da sua posição.

No dia 4 á tarde alcançou o inimigo uma pequena vantagem sobre a nossa vanguarda, e tomou prisioneiro o chefe della D. João Madariaga, acontecimento casual dos muitos, que succedem na guerra, mas que felizmente nada influio na moral do nosso exercito. O inimigo deo muita importancia a este successo, que se reduz ao seguinte:

D. João Madariaga commandava a vanguarda. A divisão do coronel Hornos obteve um brilhante triumpho sobre o inimigo, e o chefe da vanguarda inconsideradamente quiz obter um triumpho maior. Perseguio o inimigo até o seu proprio campo: mas, atacado alli pelos flancos e de frente por forças muito superiores, não lhe ficou outro recurso senão o de fugir. Fugindo, cahio do cavallo e ficou prisioneiro. A dispersão foi completa; mas a nossa perda não passa de 70 homens: todos os mais se reunirão ao exercito.

Esta noute despertárão-nos os sinos da capital, celebrando a retirada do inimigo, e a perseguição victoriosa, que lhes faz o nosso exercito. O general Paz escreve, que o inimigo está perdido sem remedio, que o seu exercito vai em debandada, e que não escapará. Como todos sabem, que Paz não he fanfarrão, todos o acreditão.

CARTA DO GENERAL PAZ.

Sr. D. J. B. Acosta, governador delegado de Corrientes.

Ibahay, 13 de fevereiro de 1846.

Estimo, que a minha carta do dia 5 do corrente tranquillisasse os animos nessa capital, assustados com os successos do dia 4. Agora posso dizer lhe alguma cousa mais neste sentido, pois o inimigo desappareceo hontem á noute da nossa frente, e pôz-se em retirada pelo caminho, por onde veio. A sua retaguarda, que agora he vanguarda, estava hoje, ás 6 horas da manhãa, nas Lamas de S.-Juan, e as suas carretas ião passando o Yhiratinguahy. Parece, pois, fóra de duvida, que não parará senão... senão .. quem sabe onde!

Muito temos que fazer para tirar as vantagens, que devemos tirar: oxalá saibamos aproveitar as circumstancias.

José Maria Paz

P. S. — O inimigo está perdido de todo, e sem remedio, se obrarmos, como se deve obrar: espero, que assim acontecerá.

Arroyito, 15 de fevereiro de 1846.

Tenho a honra de participar a V. S.ª, que o inimigo se pôz em vergonhosa e precipitada fuga do ponto de Ytaybati. O nosso exercito vai em seu seguimento. Os inimigos vão abandonando carretas e cavalhadas.

Felicito a V. S.ª e aos mais amigos da liberdade, ao dar esta noticia.

Deos guarde a V. S.ª muitos annos.

Juan Y Soto.

(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

S.-Paulo, 3 de março.

SS. MM. II. visitarão esta manhãa a academia de sciencias sociaes e juridicas estabelecida nesta cidade no edificio, que outr'ora servio de convento aos religiosos de S. Francisco. Uma guarda de honra e parque de artilharia estavão alli postados. Era extraordinario o concurso dos curiosos, que forão engrossar as fileiras dos estudantes; póde-se sem exageração orçar em 800 pessoas o numero dos presentes, comprehendendo algumas senhoras, que se alli apresentarão para ainda uma vez cobrir de flôres o augusto par.

A congregação dos lentes, os substitutos e empregados da casa recebêrão SS. MM. á porta do edificio, os demais espectadores formárão em alas pelos longos corredores até a pôrta da sala dos actos, preparada para esta recepção, onde SS. MM. forão saudados pela orchestra, que se alli achava.

Depois do discurso do director interino, o Dr. Brotero, seguirão-se poesias do Dr. Pinto Junior, professor substituto de philosophia e inglez, outras de tres estudantes, e uma allocução do quint'annista João Bernardino Jorge Junior.

Em seguida forão pelo director apresentados a S. M. os lentes cathedraticos e os substitutos presentes, declarando a natureza das materias por elles leccionadas.

Findas estas ceremonias, dirigirão-se SS. MM. ás salas das diversas aulas, á bibliotheca publica, collocada em um dos salões, e percorrêrão todo o edificio, retirando-se ao meio-dia.

Ou fosse explosão de enthusiasmo pela honrosa presença de SS. MM. II., ou pelo quer que fosse, o director interino da academia fallava com tal calor e vehemencia, que algumas vezes fez actos de perturbação nos vivas que levantou, na chamada dos lentes, etc. Invocou o patrocinio do Imperador para a desgraçada academia, que dos franciscanos herdou, com a antiga casa, sua proverbial pobreza, e acabou proclamando a S. M. protector da academia de sciencias sociaes e juridicas de S. Paulo.

— O veador Oliva offereceo hoje ao Imperador oito pequenas moedas de prata do tempo dos Philippes de Castella, tão lisas, que se não póde lêr a época em que forão cunhadas; e para correrem no reino de Portugal, Brasil, etc., depois da restauração, forão punçadas com o valor de 120 e 180 rs. Achou-as um escravo no seu quintal depois de copiosa chuva, o que fez suppôr haverá alli maior porção enterrada, mas forão baldadas todas as diligencias feitas para descobri-las.

— A Sra. D. Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda fez preparar e pôr á disposição de S. M. o Imperador a casa de campo, que tem esta senhora na *freguezia* aqui chamada do Braz, no arrabalde da cidade. He provavel que a côrte alli passe alguns dias. Esta mesma senhora quizera, que em sua casa da cidade se désse o baile, que a S. M. offerecêrão alguns cidadãos que logo nomearei, cuja direcção está a cargo do Dr. Silveira da Motta; mas não póde a casa ficar prompta para a noite de 14 do corrente; e aceitou-se a do proprietario Thomaz Luiz Alves: diz-se que a senhora D. Gertrudes dará outro baile.

— 4 de março.

A côrte assistio hoje á missa pontifical e *Te-Deum* pelo bispo diocesano e seu cabido, com sermão de um dos primeiros pregadores desta provincia: esteve explendida a festividade.

A convite do Imperador tiverão a honra de jantar hoje com SS. MM. o bispo e autoridades do cabido, assembléa provincial, presidente da camara municipal, director do curso juridico, autoridades civis e militares, officiaes superiores do exercito e criados de honra da casa imperial. O jantar constou de 96 talheres, e esteve ricamente servido. No topo da mesa, atrás das cadeiras

de SS. MM. II., estava armado, na parede, um templo protegendo a bandeira nacional e brazão de armas, tendo escriptas nas columnas as palavras — honra, fidelidade, justiça, — e outras de igual valor.

— 5 de março.

O Imperador, com os officiaes da casa imperial, ministro e presidente da provincia, acompanhou esta noite a imagem do Senhor dos Passos em procissão da igreja do Carmo para a do Collegio, donde sahirá amanhãa a percorrer os diversos — Passos.

— 6 de março.

Hoje irá S. M. o Imperador assistir aos actos de tres estudantes, que o não fizerão o anno passado. S. M., recebendo hontem aviso a este respeito, com a declaração dos pontos tirados pelos estudantes, mandou logo buscar á bibliotheca os respectivos compendios.

Dous bachareis apresentarão these para doutoramentos.

Para os tres estudantes, que hoje fizerão acto na augusta presença do Imperador, está passado o Rubicon; a influencia do benigno astro, que presidio aos seus destinos, espancou as negras colicas, que desde o anno passado atormentavão-nos; e pois, como he natural, mui animados estão os que ainda teem de passar por esta prova tão terrivel aquelles que,

Andando tanto caminho.
Para vir á Paulicéa
Buscar a linda teléa —
Borla encarnada —,
(Dr. Queiroga)

ou somente o pergaminho, não se sentem com a necessaria capacidade, ou a não empregão no devido tempo.

O Imperador dava toda toda a attenção á argumentação dos examinadores e examinandos; e posto se houvesse com a seriedade de consciencioso espectador, como que se apercebia em seu semblante ligeiros signaes de desgosto ou pezar quando o estudante não acudia com o *Ciceronis* ao *cujus est hæc oratio* do lente.

Antes de se retirar, percorreu pela segunda vez o edificio, demorando-se muito tempo na bibliotheca, cujas obras principaes examinou. Bem pobre he ainda ella de bons livros, pois apenas se compõe do resultado de alguns legados, e chega mesmo a carecer de obras necessarias áquelles, que mais precisão de seus favores, que são os estudantes, os quaes não achão alli nem sequer uma collecção completa das leis do imperio. Sem permanente consignação para compra de livros, não sei como taes estabelecimentos se possão manter no pe conveniente, ou no estado de satisfazerem ás necessidades de sua instituição.

A tarde sahio a procissão do Senhor dos Passos, a qual o Imperador deixou de acompanhar, sem duvida pelo mão tempo, que fazia. Recolhida ella, cobrirão-se as ruas de seu transito de devotos e devotas, que tão perfeitamente sabem casar a religião com o recreio, pois he costume de todas as povoações do Brasil visitarem-se os *passos* em ar de romaria ou de folia, que muito se confundem no tempo, em que vivemos. A maior parte desses *passos* são improvisados, sem nichos proprios, porém armados com muita decencia. O pregador do *encontro* esforçou-se por arrancar lagrimas dos seus ouvintes; mas seu trabalho foi todo em pura perda, se lhe não pagárão o sermão: parecia-me estar vendo Bocage dizer-lhe ao ouvido:

« *Praguejas, enroqueces, não commoves,*
« *Gelas a contricção no centro d'alma.* »

S.-PAULO.

Relação dos despachos publicados na cidade de S. Paulo no dia 14 de março de 1846, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.

TITULO.

Visconde de Almeida, o gentilhomem da casa imperial Paulo Martins de Almeida.

CASA IMPERIAL.

Gentilhomem honorario, o senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Veador, o concelheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond.

Dona honoraria da camara de S. M. a Imperatriz, D. Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda.

Conego honorario da capella imperial, o padre Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral.

ORDEM DE AVIZ.

Grão-Cruz.

O marechal de campo, presidente da provincia, Manoel da Fonseca Lima e Silva.

Commendador.

O brigadeiro José Olinto de Carvalho e Silva.

ORDEM DE CHRISTO.

Grão-Cruz.

O bispo diocesano D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade.

Commendadores.

Os doutores José Maria de Avellar Brotero, Manoel Joaquim do Amaral Gurgel e Vicente Pires da Motta; Francisco Antonio de Souza Queiroz, Antonio Martins dos Santos; o conego Joaquim Anselmo de Oliveira, o desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes.

Cavalleiros.

Conego Antonio Joaquim de Araujo Leite, dito Claro Francisco de Andrade, dito Manoel Teixeira de Almeida, tenente-coronel Bento José de Moraes, dito José Pereira de Campos Vergueiro, major João Carlos Baumann, dito Tristão de Abreu Rangel, cirurgião-mór Constancio José Xavier Soares, Leandro José da Silva, Antonio Benedicto Palhares, Vicente de Souza Queiroz, padre Pedro Gomes de Camargo, padre José Custodio de Sequeira Bueno, Francisco Pinto do Rego Freitas, doutor Francisco José de Azevedo Junior, doutor Antonio Francisco de Azevedo, doutor João da Silva Carrão, doutor Joaquim Antonio Pinto Junior, bacharel João Viegas Jorge Muniz, tenente-coronel Antonio Clemente dos Santos, bacharel João Marcellino de Souza Gonzaga, padre Manoel Theotonio de Castro, padre José Alves Leite, Anacleto Ferreira Pinto, doutor Francisco Lourenço de Freitas, padre Valerio de Alvarenga Ferreira, doutor Rev Anacleto José Coutinho, bacharel Manoel José Chaves, major João Ribeiro dos Santos Camargo, dito Manoel Rodrigues Jordão, contador da thesouraria Jaime da Silva Telles, official-maior dito João José Moreira, bacharel Raphael de Araujo Ribeiro, dito Manoel Eleuzerio de Castro Menezes, dito Antonio Roberto de Almeida, dito Antonio Duarte de Novaes, dito Emygdio Antonio da Silva, tenente coronel Luiz Antonio de Souza Barros, alferes Francisco Martins Bonilha, Antonio Joaquim de Oliveira Freitas, negociante Francisco Garcia Ferreira, Victorino José da Costa, Firmino José Maria Xavier, Domingos José Rodrigues, vigario de Santos, José Noberto de Oliveira, bacharel Francisco Xavier de Barros, inspector da alfandega de Santos, José Baptista da Silva Bueno, Belchior Francisco da Graça Martins, João Octavio Nebias, José Augusto Moreira da Costa, Jacintho de Araujo Cintra, Leandro José da Costa, tenente-coronel João Antonio dos Santos, dito Domingos Affonso Coelho, juiz de direito Antonio Militão de Souza Aimberê, padre Germano Felix de Oliveira e Baldoino de Almeida Taques.

ORDEM DA ROZA.

Dignitario.

O coronel Raphael Tobias de Aguiar.

Officiaes.

Secretario do governo Manoel Joaquim Henriques de Paiva, coronel Joaquim Floriano de Toledo, tenente-coronel Francisco de Paula Machado Rangel, dito Antonio Manoel Teixeira, major Antonio Carneiro Leão, dito Francisco José de Azevedo, doutor José Manoel da Fonseca, doutor Estevão Ribeiro de Resende, doutor Gabriel José Rodrigues dos Santos, doutor Manoel Dias de Toledo, doutor José Innocencio Alves Alvim, Francisco Lopes Chaves, Antonio Moreira da Costa Guimarães, Antonio Ferreira da Silva, Manoel Pereira de Castro, bacharel José Christiniano Garção Stockler, major Antonio José Nogueira, dito Francisco Antonio de Oliveira, capitão Augusto Gavião Peixoto, Francisco Alves Machado de Vasconcellos, Antonio Barboza da Silva, José Manoel de França, doutor João Cryspiniano Soares e padre Antonio da Cunha Salgado e Silva.

Cavalleiros.

Conego arcediago Fidelis José de Moraes, dito arcipreste Francisco Joaquim de Toledo Aroche, dito chantre e vigario geral Lourenço Justiniano Ferreira, dito thesoureiro mór Joaquim Carlos Ayres de Carvalho, tenente-coronel José Pinto da Silva, major Luiz José Monteiro, capitão João Ferreira da Silva Lima, dito Diogo Garcez Palha, dito João Maria de Souza Chichorro, tenente José Jacques da Costa Ourique, dito José Maria Gavião Peixoto, dito Francisco Egidio Moreira de S Pedro, dito João Marianno de Azevedo Marques, dito Antonio José Ozorio, cirurgião-mór José Gonçalves Gomide, Antonio Alexandrino dos Passos Ourique, Antonio Henriques Flores, Feliciano Pinto de Mendonça e Castro, administrador do correio Benedicto Antonio da Luz, tenente-coronel João Carlos de Oliveira, capitão João Ferreira de Souza, João Lopes da Silva, bacharel Emilio Paulo de Carvalho, capitão Domingos Ignacio de Araujo, padre Fidelis Alves Cigmaringa de Moraes, Francisco Maria Goulart, Francisco Marianno Galvão Bueno, Antonio Marianno Galvão Bueno, capitão Joaquim Gonçalves Guimarães, major Bento José Leite de Faria, dito José Leandro da Costa, Manoel Moreira de Mattos, Manoel Ignacio de Simas, Francisco de Assis de Oliveira Borges, tenente-coronel Joaquim José Borges, Domingos Ignacio de Araujo, Antonio dos Santos Pacheco, Manoel Jorge Ferraz, tenente-coronel Francisco Lourenço Cintra, major José Jacintho de Araujo Cintra, José de Mello Franco, capitão mór Manoel de Almeida Freire, Florianno Bento Vianna, capitão Joaquim Lopes Guimarães, dito Joaquim da Rocha Neiva, major José de Aguiar Toledo, Luciano José de Almeida, tenente-coronel João Moreira da Silva, padre Joaquim Ferreira da Cunha, padre Francisco de Mello Franco, Antonio Galvão de França, major Francisco Marianno da Cunha, Manoel Gonçalves Marques e major José Antonio Vieira Barbosa.

Cidade de S. Paulo, em 14 de março de 1846. — *José Severiano da Rocha*, official da secretaria do estado dos negocios da fazenda.

Por decreto desta data foi nomeado director geral dos Indios nesta provincia o coronel José Joaquim Machado de Oliveira. Forão tambem perdoados os réos Roque de Oliveira, Leonardo Pereira Vidal e Anna Joaquina da Trindade do resto do tempo, que lhes falta para cumprirem as penas, em que forão condemnados. (*Do Mercantil.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 2 de abril de 1846.

Apezar de nada ter occorrido nesta provincia, que mereça especial menção, durante os dous ultimos mezes, não quero todavia deixar de dar-lhes algumas informações sobre o seu presente estado, a que chamarei de *esperanças*, pois que se achão reunidos desde 2 de fevereiro os seus *fieis* e *dignos* representantes, e ha dous mezes, que tratão desta chara patria, que os sustenta. Tambem he justo, que alguma cousa lhes transmitta sobre o famoso processo Boto, que por espaço de quatro mezes occupou tanto a attenção publica desta capital; e já disso teria tratado pelo ultimo vapor, se tão rapida não fosse a sua sahida, que nem as 48 horas completou, incluindo um domingo ou dia-santo, em cuja manhãa entrou; de sorte que, quando se soube da sua chegada, igualmente se annunciou a sua partida para o Norte, horas depois! E o mesmo, quasi, acontece com o que he portador desta.

Como acima disse, installou-se a 2 de fevereiro a nova assembléa legislativa provincial, obra das nunca assaz louvadas eleições de 1844. Descrever-lhe a physionomia desta *illustrada* reunião, he cousa difficil; e creio até, que, se me fosse possivel applicar, para esse effeito, algum daguerreotypo politico, o meu trabalho seria baldado, e nenhuns traços significativos esse miraculoso invento me transmittiria: e a rasão he mui simples, — porque nenhuma physionomia caracteristica tem a nossa assembléa provincial. Compõe-se ella, na sua generalidade, de juizes municipaes, alguns de direito (poucos ja querem essa muxiba), tres ou quatro padres, dos taes que se applicão mais á politica que ao Evangelho, e alguns bachareis *soi disants* advogados. Tire desta totalidade uma meia duzia de homens verdadeiramente illustrados, de saber, experiencia e conhecimento do paiz, tudo o mais reduz-se a — 0.

He cousa, que sempre me sorprende em tempos de eleições, o ver como esta provincia, tão rica de capacidades em todos os sentidos, segundo he geralmente reputada, com justiça, no imperio, baratêe seus votos a nullidades reconhecidas por todos, e que só se distinguem pelo aferro, com que pedem! Por isso acontece-lhe o que temos presenciado desde a creação de semelhantes assembléas; isto he, que, sendo, abaixo do Rio, a primeira provincia do imperio, em recursos proprios e em grandeza natural, nenhum melhoramento material notavel tem obtido, que fosse promovido pelos legisladores provinciaes, que para isso exclusivamente forão creados.

Assistir a uma sessão legislativa provincial, que nunca dura menos de quatro mezes, he assistir a todas ellas, embora se mudem algumas das figuras. Meia duzia de discursos, mais ou menos sonoros, contra e pró o presidente na provincia; novas divisões ou reuniões de freguezias do centro, segundo as conveniencias do momento dos taumathurgos da assembléa; approvação de contas e posturas de camaras municipaes; alguns augmentos de ordenados áquelles empregados, que bem merecêrão nas eleições, e novas *sine-curas* creadas em favor de outros desempregados; eis a cartilha, por que costumão rezar os nossos dignissimos pequeninos, accrescentando-lhe apenas as duas leis annuas — do orçamento e força policial ou municipal —, que, por via de regra, cada anno ganhão em imperfeição.

Assim he, que são decorridos dous mezes de trabalhos legislativos, da presente legislatura, e, recorrendo a minha memoria para apontar-lhes alguma obra, que mereça nome de boa ou de util, nada acho.... engano-me, ahi está, como o facto mais caracteristico da maioria desta *boa* filha das eleições de 1844, a rejeição do projecto de lei, que autorisava o presidente a despender 20 contos de rs. em soccorros ás victimas da fome no Ceará! Depois de renhida discussão, que durou largos dias, deliberou a maioria (que consta de gente baptisada, educada e até casada no gremio da religião catholica romana), que uma tal medida exorbitava de suas attribuições, segundo não sei qual paragrapho do acto addicional! Estupendo!

Finalmente, foi julgado pelo jury desta capital o famoso processo do Sr. Boto, accusado pela justiça de ter mandado assassinar, em 1839, ao infeliz Dr. Barros; e, por 10 votos contra 2, foi julgado innocente o Sr. Boto. Este processo foi um dos mais notaveis, que temos tido nestes ultimos annos: a posição do accusado, o nome illustre da victima, o interesse, que nelle tomavão os dous partidos politicos, de que os dous erão chefes, tudo concorria, para que a attenção publica se fixasse nesse negocio, ha tanto tempo sob o dominio da opinião publica, e finalmente trazido pela justiça á barra dos tribunaes.

Até certa época, isto he, até a prisão de Boto e sustentação de sua pronuncia, foi victorioso o partido, que lhe he hostil, e victorioso com gloria; porque tudo quanto humanamente he possivel fazer-se para conseguir-se um fim, foi empregado pelos amigos de Boto: empenhos os mais fervorosos, promessas, offerecimentos e até ameaças, tudo lhe foi em vão; mas ahi parou o seu *infortunio*. Diz-se, que o partido anti-botino, logo que o vio entregue aos tribunaes do paiz, o abandonára á sua sorte e lhe não fôra mais infenso; não me inclino muito a esse impulso de generosidade, que o acho nobre de mais para partidos politicos, e especialmente os do nosso Brasil. Creio, antes, que a estrategia dos botinos foi mais bem combinada, e que póde supplantar a influencia contraria. O que he certo he, que o juiz presidente do jury, Dr. Goes, que fôra o da pronuncia, deo-se de suspeito para presidir a esse julgamento; e fez bem; porque era inimigo de Boto; que para o substituir foi-se buscar um juiz municipal Dr. Lucio, amigo do accusado, com quem estivera na vespera do julgamento, até alta noute, na prisão, com mais companhia, e alli tomára chá, &c.; que, a despeito das maiores instancias do promotor para adiar o julgamento, por não terem chegado de Sergipe as testemunhas mais importantes da accusação, foi submettido ao jury tal processo; que a viuva do assassinado, que igualmente se constituira parte e pretendia coadjuvar a accusação do promotor, não foi admittida, não sei sob qual pretexto legal, e nem ao menos como testemunha informante! Tudo isto he mais que certo, assim como que nem o promotor nem o juiz *ad hoc* appelларão do julgamento; aquelle, com rasão, porque só por nullidade no processo ou julgamento o podia fazer, e todo o cuidado empregára, desde o começo, para que esse risco não o prejudicasse; mas que o juiz se conformasse com a sentença, que nem quizesse, ao menos, que a sancção d'um tribunal tão respeitavel, como he a nossa relação, viesse acrisolar a verdade enunciada por dez amigos do accusado, he isso cousa, que eu só me posso explicar por *uma profunda convicção de innocencia* do Sr. Boto. De resto, ante as justiças do paiz está o Sr. commendador Boto escoimado nesse grande crime, que lhe fôra imputado: assim o estivesse elle perante a opinião publica, e assim o tenha de ser diante do Juiz Supremo, quando tiver de dar contas de suas obras neste mundo.

O Dr. Gonçalves Martins, que foi nomeado pelo presidente Andréa chefe de policia interinamente, por doenca do effectivo, foi já dispensado desse cargo pelo *restabelecimento* do desembargador J. J. da Silva, que inopinadamente se deo por prompto, tendo ainda dous mezes de licença. Em tudo isto, me parece, houve muita diplomacia; e, se não, apreciem V.

Por occasião de um assassinio, commettido no interior, na pessoa de um juiz municipal, chamou o presidente ao chefe de policia, e ordenou-lhe, que pessoalmente se dirigisse ao lugar do crime, para conhecer delle e de seus autores, pois cumpria que tal attentado não ficasse impune, &c., &c. O desembargador J. Joaquim, que já não he para essas viagens, apresentou a S. Exc. uma licença, que tinha do governo imperial, e escusou-se da commissão. O presidente recebeo mal semelhante escusa, e não quiz admittir uma licença, que se lhe apresentava em occasião, que elle exigia serviço; mas, attendendo a que o chefe de policia se dizia indisposto de saude, concedeo-lhe tres mezes de licença, para tratar-se: até aqui muito bem foi o Sr. Andréa. Tendo, pois, de nomear-lhe um substituto, escolheo precisamente o ultimo, de quem um delegado da administração actual se devêra lembrar, — o Dr. Gonçalves Martins, magistrado de muito boas partes, sem duvida, assim como o mais proprio para aquelle cargo, porém o maior antagonista da administração, e o mesmo, a quem ella apeára da policia, mal tomou conta dos negocios publicos. E como se isso não bastára, o Martins exige, logo que toma posse, a demissão do Sr. delegado de policia da capital, e o substitue pelo Dr. B. Taques, pessoa de incontestavel merito e capacidade, he verdade, mas reconhecidamente infenso, e em extremo, á administração suprema actual.

Entendamo-nos: V. sabem, quaes meus sentimentos politicos, e que não sou dos endeosadores do 2 de fevereiro, como tambem não digo *amen* a todas as catilinarias, que lhe dirigem; por isso mesmo não admitto picardia em quem quer que seja, e quero, que a lealdade seja a primeira qualidade, a indispensavel no homem politico, e com rasão de mais em membros, posto que em diversa escala, da mesma administração. Isto posto, ninguem deixará de censurar tal nomeação do Andréa, nem a poderá qualificar senão de acintosa ao ministerio, e quando menos de desrespeitosa e impolitica. Entretanto, não obstante a repugnancia do Martins, que tudo isto lhe objectou, o ministerio pareceo approvar, e diz-se até, que officialmente approvou tudo o que fizera o presidente; mas no dia seguinte ao da chegada desta noticia, eis o desembargador J. Joaquim inesperadamente restabelecido e tomando conta da policia, e no mesmo dia o Dr. Taques pedindo demissão de delegado. Assim que, se não houve diplomacia, não sei o que houve; diz-se até, que particularmente o Andréa fôra censurado, e se ordenára ao chefe de policia, que *ficasse bom immediatamente*, para poupar ao Andréa a desfeita da demissão do Martins, da interinidade; assevera-se mesmo, que em breve.

Candido Baptista virá succeder ao Andréa, que por este facto, unido a outros antigos, será demittido. Se assim fôr, não deixará saudades; porque nada tem feito (como lh'o relatarei em uma das proximas, que lhe escreverei), apezar de tudo ter alcançado da assembléa provincial, e de ter á sua disposição os immensos recursos desta provincia; verificando-se no Andréa o que, com tanto espirito e verdade, disse Boileau:

Tel brille au second rang, qui s'eclypse au premier.

C.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. .... 13:578$300

Descarregão amanhãa 6.

Patacho—*Harfruen*—carvão.

Brigue—*Yucatan*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.

Patacho—*Victoria-Feliz*—fumo e lirio.

IMPORTAÇÃO.

BEAUGEU, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, a consignação de Bernardo Lacerre & C., manifestou o seguinte:

50 barris de alcatrão, 309 caixas vidros para caixilhos, 100 barris chumbo de munição, 91 saccos fe[i]jões, 600 gigos batatas, 100 caixas massas, 200 barricas bacalhão, 31 ditas cevada, 20 barris oleo de linhaça, 20 ditos ocre, 100 caixas queijos, 300 garrafões vasios, 60 barris e 40 meios ditos manteiga, 10 barricas cerveja, 38 peças de cordas; aos consignatarios.

2 caixas tecidos de sêda, 4 ditas fitas de seda, 7 ditas e 5 fardos tecidos de algodão; a Kalkmann & Rosemund.

1 caixa e 1 fardo tecidos de algodão, 1 caixa lenços dito; a Bolli & Chevennes.

2 caixas chapéus de seda, 1 embrulho conhecimentos; a C. Mauvernay.

1 caixa um sellim; a J R. da Silva.

6 caixas miudezas; a ordem.

3 caixas bichas; ao capitão.

TRIUMPHANTE, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no p. p. mez, a consignação de Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte: —

146 pipas e 125 barris com vinho, 10 pipas vinagre, 12 barricas cevada, 10 caixas toucinho, 10 barris paios, 40 ditos chouriços, 20 ditos azeite de oliveira, 25 barricas e 2 caixas bolachas, 3 embrulhos ignora-se; aos consignatarios.

4 volumes drogas e vidros para botica; a Sebastião José de Oliveira Macêdo.

1 caixa agoa de lavande e elixir; a José Venancio Pimenta.

10 barris azeite d'oliveira, 12 ditos carnes ensaccadas, 12 caixas toucinho, 1 dita chapéos envernizados; a Thomáz de Aquino Fonseca.

1 pacote impressos; a a Izidoro Luiz de Souza Monteiro.

12 barris toucinho, 12 gamellas cêra branca; a Antonio Francisco Bandeira Junior.

4 gamellas cêra branca; a José Pereira da Cunha.

11 ditas dita amarella; a Manoel Ferreira Lima.

1 caixote sementes de hortalice; a Thomaz Dias Souto.

20 barris carnes ensaccadas, 20 caixas toucinho, 5 barris azeite de oliveira; a Nascimento Schaeffer & C.ª

10 barricas semeas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 caixote obras de prata; a Luiz Gomes Ferreira.

1 caixa impressos; a Bernardo José Vieira Coutinho.

1 caixa livros impressos; a Amorim Irmãos.

2 barris peixe de salmoura, 1 dito salpicões, 2 ancoretas azeitonas; a João dos Santos Nunes Lima.

1 caixão com dous braços de balança; a José Affonso Moreira.

2 barris cal virgem, 1 embrulho ignora-se; a Manoel de Carvalho Medeiros.

5 gamellas cera amarella, 2 vaccas tourinas e duas crias; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 caixas toucinho, 1 barril vinho, 1 dito vinagre, 25 saccos alpista, 1 caixa impressos, 4 embrulhos rapé, 1 lata ignora-se; a Francisco Severianno Rabello.

25 barris carnes ensaccadas; a Policarpo José Laiaô.

8 caixas com 400 lages de chadrez, 1 caixote com 3 imagens; a João Pinto de Lemos & Filho.

2 barricas pós de marfim queimado; a Bernardo José da Costa.

10 pipas vinho; a Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães.

35 pipas e 60 barris vinho; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

2 pipas vinho, 1 dita azeite de oliveira; a Antonio Sebastião dos Santos

1 lata e 1 uma condeça ignora-se; a José de Oliveira Mello

570 molhos de cebolas, 1 ancoreta carnes, 9 molhos capachos, 86 escovas de piassava, 2 caixotes ignora-se; a Paulo Antonio da Rocha.

2 amarrados peneiras, 4 volumes ignora-se; a ordem.

4 caixas e 3 barricas drogas; a J. M. Gonçalves Ramos.

1 pacote navalhas; a Antonio José Fernandes.

1 embrulho ignora-se; a Joaquim José Queiros e Silva.

26 barris cal; a Pedro Alexandrino Gomes.

4 barris vinho, 1 caixa chocolate; a José Gonçalves da Fonte.

1 caixa livros, 1 pacote ignora-se; a J. M. R. de Andrade.

10 volumes miudos ignora-se; a diversos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral..........................	6:175$053
Provincial......................	2:312$078
Diversas provincias	79$289
	8:566$420

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Copenhagem; 76 dias, brigue dinamarquez *Fortuna*, de 162 toneladas, capitão Herdel Rothe, equipagem 9, carga taboado, alcatrão, carvão de pedra e mais generos; a Rothe & Bedoulack.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros brasileiros, Francisco Pedro dos Reis com sua senhora, padre Manoel da Vera Cruz com 1 escravo, e 1 dito a entregar.

Aracaty; brigue brasileiro *Minerva*, capitão Luiz Martins da Costa, carga farinha. Passageiros brasileiros, Manoel Antonio de Medeiros, Joaquim José de Sant'Anna, João Florencio Lima.

Barcelona por Porto-Rico; caico hespanhol *Adriana*, capitão Francisco Oliveira, carga algodão.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario. *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

= Perante a thesouraria de fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 9, 12 e 16 do proximo vindouro mez de junho, para ser arrematado a quem por menos fizer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade, pelo tempo de tres annos, que hão de principiar do 1.º de junho do corrente anno, e com as condições, que serão presentes no acto da arrematação. As pessoas, que se propozerem a licitar, deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria habilitadas na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de abril de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

= Perante a thesouraria de fazenda desta provincia se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, pelo tempo de tres annos, que hão de começar no 1.º de junho do corrente anno, as rendas dos seguintes predios:—quartel denominado de S João, sito em Olinda, duas casas terreas sitas na rua de Santa Thereza desta cidade, ns. 19 e 21, e dous armazens sitos no Forte-do-Mattos. As pessoas, que pretenderem licitar, comparecão na sala das sessões da dita thesouraria nos dias 9, 12 e 16 de junho proximo vindouro, habilitadas na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de abril de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que por este juizo se hão de arrematar os serviços de dous Africanos livres, de nomes Joaquim da Costa e Candida Maria, cujos pretendentes deverão, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste, declarar em requerimentos dirigidos ante o juizo: 1.º, o seu estado e residencia; 2.º, o emprego ou occupação, de que subsistem; 3.º, o fim, a que destinão os mesmos Africanos, e o lugar, em que elles para isso teem de ficar, 4.º, finalmente, o preço annual, que offerecem pelos seus serviços. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello ex-causa, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

= *O doutor José Nicoláo, etc.*

Faz saber á todos aquelles, que arrematárão serviços de Africanos livres por tempo, que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha semsello, ex causa, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

= A camara municipal desta cidade fez sessão extraordinaria hoje, 7 do corrente, e terá lugar a terceira praça para arrematação dos rendimentos dos proprios municipaes, em virtude da rescisão do contrato de Caetano Theodoro Antunes Villaça.

Cartas seguras do Sul

Para os Srs. Antonio Vicente do Nascimento, Amorim Irmãos, Francisco Gomes de Oliveira, Johnston Pater & C., Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel José da Silva Braga, Rodrigo da Costa Carvalho, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Avisos maritimos.

= Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Victoria-Feliz*; tem bons commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se fretar uma ou duas barcaças ou hiates para os portos do Norte, que peguem em 800 volumes: na rua do Mundo-Novo, n. 35.

= No dia 9 do corrente segue impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro o patacho *S.-José-Americano*; ainda recebe escravos a frete, que devem estar a bordo no dia 9 do corrente; o que se annuncia para intelligencia dos Srs. passageiros: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Para o Aracaty a sumaca *Felicidade*, mestre José de Freitas, está a sahir muito breve, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, trate com dito mestre, ou com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o meiado do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*; pouca demora póde ter neste porto; recebe carga e passageiros para as ilhas Terceira e S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9

= Para o Rio-de-Janeiro, com brevidade, por ter parte da carga tratada, está a sahir a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude*; para carga, ou escravos a frete, trata se com João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para o Aracaty seguirá com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, se poderá entender na rua do Vigario, n. 23, primeiro andar, ou com o mestre do mesmo, Joaquim Pereira.

Leilões.

— Joaquim da Silva Lopes faz leilão de uma porção de caixas com passas, no caes da Alfandega, no dia quarta-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

= Adamson Howie & Companhia transferirão o seu leilão de salmão em latas, chá hysson em caixas, vinho do Porto engarrafado, champagne, vinho clarete, e outros francezes de superior qualidade, e de cerveja, para hoje, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido dellas ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. = *O amigo de um dos interessados.*

= Guilherme José Ferreira retira-se para fóra da provincia.

= Perdeo-se, da rua da Gloria á do Aragão, um oculo de armação de ouro: a pessoa, que o achar e quizer restituir, póde fazê-lo na loja de Vicente Antonio do Espirito Santo, na mesma rua do Aragão, n. 19.

= Francisco Gonçalves da Costa Cabral, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Pará.

— Ainda volto ao Sr. Francisco José Barboza, e voltarei todas as vezes, que este Sr. quizer campar de polido e de jurisconsulto. Repare o Sr. Barboza, que foi elle o primeiro, que me atirou as ironias, e não eu, que me tenho limitado a aparar os golpes. Cate bem o Sr. Barboza os seus annuncios, e verá, que em cada linha me presenteava com uma insinuação desairosa, e eu não assignei termo de soffrer mudo os caprichos de alguem, ainda quando esses caprichos tivessem um fundamento rasoavel. Uma por todas as vezes, direi ao Sr. Barboza, que lhe hei de pagar as lettras em seus vencimentos, não por concessão sua, da qual não preciso, mas porque tenho por mim a lei.

Dou graças a Providencia por querer o Sr. Barboza incumbir-se *gratis* de me ensinar os estylos commerciaes, e as relações, em que estão estes para com a legislação do paiz; mas consinta sempre que lhe diga, que citou *muito de falso* o jurisconsulto brasileiro, e lhe assacou a maior das calumnias quando disse, que aquelle professava o principio de que — estava a lettra vencida pela morte do escritente—, e tanto o Sr. Barboza reconheceo a sua imprudencia, que em o ultimo annuncio já modifica o pensamento daquelle escriptor, mencionando com verdade o objecto, á que elle se refere no capitulo 18 de sua interessante obra. Já confessei, que respeitava sobremaneira os vastos conhecimentos do Sr. Barboza em materias commerciaes; porém este respeito não he tão illimitado, que me leve a crêr em sua theoria de derogação das leis vigentes do paiz para dar lugar aos estylos de outras nações. Eu sei, que o commercio deve de ter suas leis particulares, mas, entre nós, ainda as não tem, e estou bem certo de que esses estylos, e mesmo a legislação de outras nações sómente podem e devem de ser guardadas no fôro brasileiro, quando não houver lei expressa, que regule a materia. Não sonhe o Sr. Barboza com legislação casuistica, porque d'ella não fallei e a reputo impossivel; porém não queira estabelecer um codigo commercial por illações, afim de matar o codigo civil, cujos preceitos só podem ser revogados por uma outra lei e não por deducções forçadas do Sr. Barboza. Ha um remedio, Sr. Barboza, para chegarmos á completa decisão da bondade de nossos principios: temos tribunaes, recorra a elles, que eu protesto acompanha-lo com a melhor vontade.

João Nepomuceno Barroso.

— A abaixo assignada, proprietaria do sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, pela ultima vez, avisa aos seus foreiros, que da data deste a 15 dias mandem pagar o que se achão a dever de foros dos terrenos, que no dito seu sitio tomárão; pois, do contrario, passará a compelli-los, pelos meios judiciaes, a cumprir com suas obrigações, sem attenção de pessoa alguma; e igualmente avisa áquelles, que nunca pagarão, e não teem papel de foro, venhão, no mesmo praso, satisfazer o que devem, e receber seus titulos; do contrario passará á dar esses mesmos terrenos a outros: o que tudo faz publico, para que se não chamem a ignorancia.

Rosa Francisca de Miranda.

= Na rua do Sebo, atrás da rua da Aurora, casa de José Marianno de Albuquerque, precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, com preferencia sendo escrava, e sem filho; ou annuncie.

— Perdeo-se, a 5 do p. mez, as 7 horas da noute, um leque, no becco, que atravessa da rua Direita para o pateo de S Pedro, ou em as ruas seguintes: na do Fogo até o becco do Rozario, na larga do mesmo nome, seguindo a dos Quarteis, pateo do Paraiso, becco, que atravessa dahi para a rua das Cruzes, na mesma até entrar na do Crespo, ou nessa mesma, ou na do Collegio, pateo do mesmo nome, ou na calçada que fica defronte do pateo do Carmo a entrar na rua de Hortas até atravessa da Viração, e dahi encaminhando-se ao Pocinho até a rua da Concordia: quem o achou, querendo restitui-lo, leve a rua da Concordia, n. 16, que será gratificado.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 37.

= Arrenda-se um sitio a margem do rio Capibaribe, na Passagem-da-Magdalena, até setembro proximo, por preço muito commodo; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

= Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

— O abaixo assignado faz saber a todos os seus freguezes, que se estabeleceo com negocio, na rua estreita do Rozario, n. 21; bem como, que vende e aluga bichas por preço commodo. = *Pedro do Rego Meirelles.*

= O Reverendo padre mestre D. Francisco do C. de Maria Cardoso e Castro vai abrir um curso de geographia e historia, e de lingoa italiana no bairro de S. Antonio. Todos os alumnos, que quizerem frequentar alguma das ditas aulas, ou mesmo de geometria, ou rhetorica, poderão ir matricular-se em casa dos Srs. José Bernardino de Sena, professor do lyceo, e Francisco Gomes de Oliveira, no becco do Capim; e logo que haja numero sufficiente de matriculados, se annunciará o local, e o dia d'abertura deste curso, que será desde as 9 horas da manhãa até o meio-dia, se outra cousa não convier ao maior numero dos alumnos. O mesmo Reverendo padre mestre ensina theologia moral, desde as 4 horas e meia até as 5 e meia da tarde, no palacio da Soledade.

= Aluga-se um perito cozinheiro, muito habil e de muito boa conducta; na rua Direita, n. 32.

— Ricardo Royle retira-se para fóra do imperio.

= Manoel José Mendes vai a Portugal tratar de sua saude.

A CONSTITUIÇÃO PHYSICA.

O que he que chamamos constituição?

Relativamente ao corpo humano, he o que constitue sua fórma: ossos, musculos, cartilagens, nervos, &c.; o sangue, por consequencia, deve ser o constitutivo, que constitue e sustenta todas as partes do corpo humano. O coração he o primeiro musculo, que se fórma, o qual, pelo poder, que recebe do seu genitor (o sangue), edifica o corpo inteiro; por tanto devemos crer, que, segundo o estado puro ou corrupto do sangue, delle depende a boa, ou má saude; lançai fóra a corrupção para vos tornares em um corpo novo; esta he a lingoagem da escriptura santa, que, espiritualmente applicada, he verdadeira; mas como poderia isto ter alguma applicacão, senão confirmado pela propria experiencia praticada no corpo da materia? O principio, sobre o qual esta phrase se funda, he tão firme e claro como são as leis, que regem as mudanças do tempo e o curso dos astros.

O constante cuidado, que devemos haver em conservar o estomago e intestinos limpos de toda a accumulação impura e viciada, he a condição sob a qual Deos se dignou conceder-nos a saude; devemos, pois, usar dos medicamentos, que gozão dessa propriedade; isto he, daquelles medicamentos, cuja acção se dirige especialmente a purificação do sangue e limpeza do estamago.

AS PILULAS VEGETAES UNIVERSAES DO DOUTOR BRANDRETH,

teem a faculdade de curar toda a qualidade de molestia, por mais antiga, que ella seja: tanto que, pelos innumeraveis elogios, que hão recebido, parece serem o remedio natural do homem; porque unicamente removem os maos humores, que causão as enfermidades, deixando aquelles, que meramente sustentão a vida e a saude do corpo.

OBSERVAÇOES.

Todos os agentes se achão munidos de um diploma de gravura, contendo a representação da fabrica do doutor Brandreth, sita na villa de Sing-Sing, em cujo diploma se patentêão exactas copias dos novos lettreiros, que modernamente se põem sobre as caixinhas, com os quaes se pretende dar o

GOLPE MORTAL AOS FALSIFICADORES.

Em cada um dos lettreiros existe uma assignatura rubricada do doutor Brandreth, cuja rubrica se acha em tres partes da caixinha; uma no tampo, outra no lado e outra no fundo, e, quando cuidadosamente examinado o nome de Benjamim Brandreth, encontrar-se-ha em varias partes dos lettreiros; portanto, roga-se as pessoas, que pretenderem comprar as verdadeiras pilulas vegetaes, examinem os certificados dos agentes, assim como as caixinhas. Na botica de Vicente José de Brito, rua da Cadeia-Velha, n. 36, se achão á venda as unicas verdadeiras, e os pretendentes poderão alli examinar attenciosamente o sobredito diploma, pelo qual foi constituido unico agente nesta provincia.

— Manoel Joaquim da Silva, ultimamente residente na ilha do Nogueira, retira-se para a Europa.

= Precisa se de dous contos de réis a juros, dando-se por segurança uma parte de um sobrado, que rende 30$ rs. mensaes; quem quizer dar, annuncie.

= Aluga-se o terceiro andar da casa n. 23 da rua do Vigario, sendo a pessoa de probidade: este andar he muito fresco, e bota de uma rua a outra, e por isso muito commodo.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentistia, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

= Aluga-se um sobrado de um andar n. 30, novo, em Fóra-de-Portas, pegado a capella de N. S. do Pillar: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

= Precisa-se de um bom forneiro; na rua Imperial, n. 43, defronte do viveiro do Muniz.

= Quem annunciou querer comprar um habito de terceiro franciscano, em bom estado, dirija-se ao pateo do Carmo, venda de Narciso José da Costa; que tambem vende estamenha nova a quem a quizer comprar.

— Quem tiver contas com Rezende Alves da Silva, marceneiro, por via de lettras, ordens, ou fices já vencidos, ou a vencerem-se, e quizer descontar, com modico desconto, annuncie para ser procurado.

= Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n 20; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette está morando na rua do Rangel, n 45, primeiro andar.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Quem precisar de um feitor para sitio, ou engenho, o qual he muito capaz, dirija-se a rua do Vigario, n. 13, primeiro andar, casa de João Tavares Cordeiro.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro; na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Eugène Vauthier e sua irmãa vão para a Europa.

= João Keller & C. participão ao publico e particularmente ao commercio, que, tendo o socio I. Ch. Keller Rodorf de retirar-se para Europa por alguns mezes, deixa por seus bastantes procuradores, munidos de todos os poderes, na sua ausencia, aos Srs. Gustavo Lutz & G. H. Pasche, cujos Srs. dirigirão todos os negocios da nossa casa commercial, e responderão por todas as nossas transacções, como que se presentes estivessemos.

= Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: prefere se portuguez: quem lhe convier este arranjo, dirija-se á rua Nova, casa, n. 44, no primeiro andar.

= Alugão-se, á quem der fiador, as lojas do sobrado da rua Direita, n. 120: no primeiro andar do mesmo sobrado.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 23 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

— O arrematante das aferições dos pesos, medidas e balanças do municipio do Recife principiou a rever no 1.º de abril do corrente anno, na casa de sua residencia, rua das Larangeiras n. 29, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

= No armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas de farelo novo, ao modico preço de 2$500 rs.

= Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, á bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnauba, bem nova e por preço commodo; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

= Eu abaixo assignado declaro a todas as pessoas, que teem penhores em meu poder, que, no prazo de 8 dias da data deste, os venhão tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo; visto o abaixo assignado ter de se retirar para fóra da provincia, para tratar de sua saúde.

João Eirpirante.

= João Antonio Coelho, barbeiro sangrador e dentista, faz sciente a todos os seus muito dignos freguezes e a todos, que do seu prestimo precisarem para sangrias, tirar dentes, chumba-los com toda a perfeição e limpar e todo mais serviço pertencente a sua arte, que se acha com loja na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, n. 19; e na mesma casa vendem se e alugão-se muito boas e muito grandes bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, e mandão-se applicar, para mais commodidade, aos pretendentes.

= Perdeo se uma carteira de algibeira, de côr verde, já usada, com toda a circumferencia dourada, com mola de aço, contendo 128$ rs. em cedulas, sendo duas de 50$ rs., uma de 10$ rs, duas de 5$ rs e duas de 2$ rs, e 4 de 1$ rs., mais umas cautelas, e bilhetes das loterias, que correrão o anno passado, e outros papeis de pouca importancia; a qual se suppõe ter cahido, ao tirar o lenço da algibeira da casaca, nas igrejas do Carmo, de S. Rita, ou de noute depois de finalisado todo o acto da procissão dos Chagas ou de Ramos; pois foi quando se deo pela falta: quem a tiver achado, se tiver boa consciencia, fará grande favor de restitui-la, com o que continha, no segundo andar do sobrado n. 47, na rua Nova, onde muito se lhe agradecerá, e se recompensará generosamente; ou annuncie.

— Precisa-se alugar um cozinheiro forro, ou captivo, que seja perito; e tambem de um moleque, que seja esperto: na rua do Passeio-Publico, no bilhar.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15: a tratar na botica por baixo do mesmo sobrado.

— Elias Baptista da Silva vai a Europa, e deixa *por seus procuradores os* Srs. Angelo Francisco Carneiro, D. Genoveva Rosa da Silva e João Pinto de Lemos.

Compras.

= Compra-se uma escrava do gentio de Angola, até idade de 25 annos, e que saiba cozinhar, lavar e engommar; na rua da Praia de S. Rita, serraria, n. 21.

= Compra-se um moleque, que seja sadio, e não exceda de 10 a 11 annos; atrás do Corpo Santo, n. 68, se dirá quem pretende

= Compra-se uma escrava, ainda moça, com tanto que não tenha vicios nem molestias, e que saiba cozinhar e engommar bem; barris de mel de furo, de 5 em pipa: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Comprão-se moedas de ouro de 6400 rs., portuguezas; quem tiver, annuncie.

—Comprão-se umas franjas de canutilho para adragonas de tenente: nesta typographia.

— Compra-se uma preta, que saiba bem engommar e cozinhar; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se arrobas de velas de carnauba, de 7 em libra; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

Vendas.

=Vendem-se 23 escravos, sendo 10 pretos crioulos, 8 pretas, 3 pardas, duas mulatinhas; todos de bonitas figuras: no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se o restante dos bilhetes e cautelas: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

Vende-se sarja larga hespanhola, da mais superior qualidade, que tem apparecido; lós de linho pretos muito finos, assim como outras muitas fazendas modernas; tudo por preços, que muito agradão aos compradores: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46, por baixo do sobrado de tres andares, que tem duas lojas.

— Vendem-se 30 escravos chegados proximamente do Aracaty, sendo: 18 pretos, de idade de 18 a 20 annos, com algumas habilidades; 2 pardos de 20 a 24 annos; 3 pretas de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão; uma dita de 35 annos, lava e cozinha; uma parda, de 35 annos, lava e cozinha; 2 ditas de 12 annos; duas negrinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos são de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

Miudezas o mais barato possivel.

Vendem-se luvas de pellica para homem, a 800 rs. o par; meias de seda preta e branca para homem, a 900 rs. o par; cartas de traques, a 120 rs. a carta; cordão dourado; ramos de flores finas, a 1280 rs. o ramo, e ordinarios, a 720 rs.; linhas de marcar, a 240 rs. a caixa; fitas de algodão para debrum, a 220 rs. a peça, e em porção a 200 rs.; missanga preta, a 160 rs. o massinho; espelhos de damas e de quarta; fitas de velludo: phosphoros; galão branco e amarello; carapuças; rosetas; cordões para vestidos; sabonetes; frascos de macassar perola; pentes virados e direitos para prender cabello; botões dourados; ditos de metal para calças; ditos meiões de duraque, a 500 rs. a groza; e uns fiteiros; e outras muitas miudezas, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 24.

— Vende-se diccionario de Moraes da quinta edição, augmentado de milhares de termos novos e da etymologia; dito de Constancio; dito francez, portatil, 2 v., sendo um de synonimos; dito dos termos homonymos e equivocos da lingoa portugueza, de 1842, em quarto: na livraria da esquina do Collegio.

= Vende-se um sitinho com 157 palmos de frente e 900 e tantos de fundo, no lugar da Capunga, com casa de vivenda, tendo esta frente de pedra e cal: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 50.

=Vende-se uma porção de barris de mel; na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

=Vendem-se colletes de setim preto, de superior qualidade, e da ultima moda, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate, na esquina do becco.

— Vendem-se meias para meninas, abertas, de linho; coeiros bordados, a 4000 rs.; ditos lisos, a 3$ rs.; uma casaca de panno preto fino; outra dita de côr; Confissão do marujo, 400 rs.; as Mulheres que se teem tornado celebres pelos seus amores, 240 rs.; Soldado portuguez, 160 rs; a Freira esclarecida, 160 rs: na rua do Crespo, livraria, n. 11.

= Vendem se borzegins gaspeados; ditos de ponta de lustro para homem; sapatos inglezes e francezes, ultimamente chegados; borzeguins gaspeados para senhora; sapatos de marroquim, duraque e cordavão, de Lisboa; ditos de lustro para senhora e meninas, de 7 a 8 annos, a 800 rs. o par; *chiquitos*, a 120 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.: e outras muitas qualidades, por preço commodo; afiadores para navalhas, feitos em França: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vende-se um moleque, de 10 annos, de bonita figura; 24 oitavas de superior galão de ouro largo, proprio para bandar calças de officiaes do estado maior; um chapeo armado, coberto de bom oleado, e finos canutões para official superior, por preço rasoavel: na rua de S. Rita, n. 91.

=Vende-se 1 mulatinho, de 16 annos, proprio para pagem; na rua da Cadeia do Recife, n. 28.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um pequeno resto de bilhetes por menor preço do que se tem vendido; na rua da Cadeia, casa de cambio da esquina do Becco-Largo, n. 24.

CERA EM VELAS DO RIO-DE-JANEIRO

Vende-se sortimento completo e proprio para as igrejas, a 1360 rs. cada libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se amendoa de chocolate, de canella, e torrada; assucar candi, dito refinado da melhor qualidade do mercado: na rua das Larangeiras, refinação, n. 12.

= Vende-se um relogio de prata, patente suisso, muito bom regulador, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 2.

=Vende-se uma bonita escrava, de 20 annos, de todo o serviço, e propria para o de campo; uma mulatinha, de 12 annos, de bonita figura, propria para se educar, sabendo ja coser muito bem; um escravo moço, de bonita figura: na rua larga do Rozario, n. 24. primeiro andar.

—Vende-se, ou aluga-se uma cadeirinha de braços, um panno para mesa, 1 vestido de filó, uma casaca preta, 1 cristal para pôr em cima de mesa, trancelins de ouro, annelões, brincos, correntes para relogios, e outras muitas obras de ouro e prata, por commodo preço; pratos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; queijos, a 960 rs.; orinóes, a 240 e 320 rs.; e outros muitos generos de venda, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma escrava de nação Costa, de bonita figura, de 24 annos, boa quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, de bonita figura, optimo para pagem; um escravo de nação Angola, de 30 annos, com officio de serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vendem-se ricas mantas de seda preta, muito proprias para as senhoras, que estão de luto, pelo barato preço de 7000 rs. cada uma: na loja nova da rua do Crespo, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se farinha pela medida velha, a retalho, ou ensaccada, por preço commodo; no armazem de porta larga, no caes do Collegio, aonde ha saccas de farinha do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, milho, e feijão mulatinho.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, feita a moderna, e bem construida; no principio da rua Imperial, n. 9.

= Ainda restão para se venderem alguns manteletes de grós de Napoles, guarnecidos de franja de retroz, e mantas dito; cortes de vestidos de seda furta-côres, com listras espaçosas ao comprido, o que ha de melhor em gosto e fazenda; adereços de ouro; trancelins dito; caixas de ouro e prata: na rua Nova, sobrado n. 14, a fallar com Affonso S. Martin.

=Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas; dito de coco, as canadas: na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Na rua Direita, n. 9,

ha constantemente superior ago'ardente de aniz, reino, genebra e licor, tudo de boa qualidade, e por preço mais commodo, que em outra qualquer parte.

=Vende-se uma venda na rua do Bom-Gosto, em S. Amaro, com poucos fundos, por preço commodo: a tratar na mesma venda.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se, com vantagem para o comprador, uma grande propriedade, contendo terreno para edificar 3 propriedades com grandes quintaes, no centro desta cidade, com uma fabrica de olaria, bom porto para embarque, podendo ser accommodado ao melhor estabelecimento de serraria, ou outro qualquer, com um optimo forno, feito pelo mais moderno methodo, que cozinha com a metade da lenha, que exigem os outros; o que tudo se vende para pagamento, e com alguma espera favoravel ao comprador: para ver e tratar, dirijão-se a rua da Florentina, n. 16.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs.; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vendem-se pentes de marrafa; papel de peso; pregos americanos n. 4; cadeiras americanas; cabos de Manilha; tinta e pennas: na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Vende-se uma casa sita na rua da Gloria, n. 84, de boa perspectiva, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba propria, quintal murado, com sahida para a campina, ou troca-se por outra no bairro de S. Antonio, ou mesmo no da Boa-Vista; no primeiro, sendo nas principaes ruas, e no segundo, nas ruas do Aragão, Velha, e S. Cruz; adverte-se, que, excedendo no valor, promette-se voltar: na rua Velha, n. 115.

— Vende-se uma padaria muito afreguezada, em S. Amaro, junto a ponte: a tratar na mesma padaria.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação com todos os seus pertences; a qual tem muita freguezia: na Soledade, n. 20

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

— Horas da Semana Santa, Manual de Confissão, e Mez de Maria; de encadernação rica e ordinaria: vendem-se na livraria, da rua da Cruz, do bairro do Recife, n. 56.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma preta com algumas habilidades: na rua de Apollo, n. 10.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 35, superiores borzeguins gaspeados, para senhora, por muito commodos preços, que só aos compradores se dirão.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000; sarja hespanhola muito superior, a 2400 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3500, 4000, 4500, 5000 e 5500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias pretas para meninas, a 160 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por commodo preço.

—Vende-se uma casa terrea na rua de S. Thereza, n. 42; na rua do Caldeireiro, n. 74.

— Vende-se uma pedra e moeta já usada, para moer tinta, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vende-se salame de Bologne, e queijos groyère da Suissa, muito frescos; em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, 34.

— Vende-se um bote inglez com 4 remos, bem construido, por preço commodo; no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se, ou troca-se por um preto moço, que sirva para trabalhar no campo, uma preta de Angola, de 18 annos, pouco mais ou menos, sabe andar com crianças, lava, ensaboa e cozinha, não tem vicios; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se dous annelões, um cordão, um trancelim, 6 colheres para sopa e 12 para chá, tudo de prata e ouro sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se uma mulatinha, de 9 para 10 annos, com principio de costura; na rua de Hortas, n. 54.

— Vende-se, ao pé do arco da Conceição, louça vidrada, e quartinhas da Bahia, chegadas ultimamente, por preço commodo.

— Hebrard, com botiquim na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, sardinhas, ervilhas, fructas conservadas dentro de licor e charope, vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas, S. Julien, Raussillon, em caixas, cognac muito velho, verdadeiro maraskin de Zara, kirch, absinth da Suissa do S. Versin e Secoultre, azeite fino de S. Plagnol de Maseille, salchichão francez, muito fresco. Na mesma casa ha um deposito de chocolate de Maranhão, charutos de regalia da Bahia. Tudo se vende por preço commodo.

= Vendem-se 8 escravos moços, muito robustos, e bons prra o serviço de campo; um pardo perfeito official de sapateiro, optimo pagem; 1 dito official de alfaiate; 2 moleques de 10 a 12 annos; 4 escravas moças, engommão e cozinhão; duas pardas, de 18 annos, recolhidas, cosem, engommão, e são optimas mucamas; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma preta velha por 150$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

—Vende-se um relogio de ouro, patente; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

—Vendem-se 3 moleques, de 12 a 18 annos; um mulatinho; dous escravos de nação; 6 pretas muito lindas e com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vendem se sophás de jacarandá; ditos de angico; bancas de meio de sala; ditas de jogo; camas; marquezas; commodas; meias ditas, de amarello; cadeiras de jacarandá; ditas de angico; um berço de angico; bancas de 4 pés, de amarello; uma dita para engommar; cadeiras para meninas de escola; tudo por preço commodo, ou a troco de uma escrava, de 12 a 18 annos: na Camboa do Carmo, loja de marceneiro, n. 8.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, muito ladina, com uma cria de mais de um anno, sabe mui bem engommar, cozinha o diario de uma casa de familia, e cose chão; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, já servido, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

=Vende-se uma farda, barretina e correame para guarda nacional, tudo por preço commodo; na Camboa-do-Carmo, n. 22.

=Vende-se milho, a 2000 rs. o alqueire; saccas com arroz de casca; ditas com feijão mulatinho; arroz branco pilado, a 2560 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Escravos Fugidos.

= Fugio, em 5 de agosto do anno p. p., uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, bastante secca do corpo, pés bastante grandes e mal feitos; com os buracos dos brincos rasgados, e costuma beber, e então torna se muito regrista: quem a pegar, leve na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

= Fugio, do engenho Pechixe, no dia 21 de março, ou foi seduzido, um moleque crioulo, de idade de 16 a 18 annos, grosso do corpo, bem preto, olhos pequenos, nariz chato, bastante beiçudo, pernas grossas, pés chatos e bichentos; levou camisa de chita e ceroulas de algodão americano: roga-se a qualquer capitão de campo, e mesmo autoridades policiaes, que pelos signaes o encontrarem, de o prenderem e remette-lo a seu senhor, Alexandre Bernardino de Mello, no dito engenho, ou nesta praça a Manoel Buarque de Macedo Lima, que com generosidade pagará toda a despeza.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chita roxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Bosventura José Rodrigues, do Maranhão: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23. a Firmino José Feliz da Roza & Irmão, que gratificarão.

- Fugio, ou foi desencaminhada, no dia 13 de março p. p., uma preta crioula de nome Maria, estatura regular, secca do corpo, poucos cabellos, olhos pequenos, dentes limados, andar muito apressado; foi escrava de D. Thereza, do sitio dos Remedios, de Caetano de Assis, e de Amaro João Baptista, hoje he da viuva de Victorino Ferreira de Carvalho: roga-se aos capitães do campo, ou outra qualquer pessoa, que a pegarem, de levarem a sua senhora, que serão gratificados de seu trabalho.

= Fugio, no dia 5 do corrente, vindo do Brejo-de-S.-Antonio-dos-Pilões, um preto de nome Feliz, de 25 a 30 annos, estatura regular, côr bem preta, sem barba, pés apalhetados, um tanto cambado; levou calças brancas, camisa de algodão grosso, e chapeo de couro: quem o pegar, leve a casa de Guimarães Serafim & Companhia, na rua do Crespo, que receberá comgrpetente atificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1846